N.º 4

Dr. F. Ant.º Alves.

Entrou n'esta Bibliotheca no dia 26 de Jan.º de 1859.
J. M. Deniz.

N. 2

LIVRARIA DA UNIVERSIDADE

Seja appensada ao processo do concurso.
Sala grande dos actos [illegible] de Novembro de 1848.

Determinar a natureza d'acção dos medicamentos sobre o organismo vivo.

Barjona [illegible] Alvão

Universidade Livre [illegible]

A materia medica, a sciencia das virtudes medecinaes, como diz Cullen, é a parte mais importante da Medecina — O objecto do seu estudo são as substancias conhecidas pelo nome de medicamentos: o seu fim é a sua applicação ao tratamento das doenças. Fim nobre e grandioso!! Curar a humanidade enferma, e alliviar os seus soffrimentos, é a missão d'aquelles, que se dedicam a continuar e aperfeiçoar o magestoso edificio levantado pelo sabio velho de Cós.

Conhecer qual a natureza d'acção dos medicamentos, qual a modificação, que elles imprimem ao organismo vivo, quando nelle são introdusidos, é o desideratum de todos os medicos, que não desejam seguir na parte pratica da medecina um methodo puramente empirico.

Mas que é medicamento? Pomo de discordia lançado entre os Pharmacologistas, esta palavra tem recebido accepções mui variadas: ora confun=

3º Anº Barjona

dida com veneno, ora com alimento, a sua definição tem vogado não poucas veses á mercê dos systemas e hypotheses. Porem os systhemas morrem, e a verdade é eterna. Seguir huma definição com exclusão d'outra tem inconvenientes por extremo ponderosos. —

Medicamento é toda a substancia animal, vegetal ou mineral, que, estranha á constituição chimica do sangue, é absorvida pelo organismo vivo sem ter experimentado metamorphoses, a hi produz uma impressão, a que se pode seguir uma reacção curativa.

Os alimentos são estranhos á constituição chimica do sangue? Não. São absorvidos sem metamorphoses? Não. Os venenos empregão-se com fim curativo? Não de certo. Os medicamentos estarão em circonstancias oppostas? Estão. Eis o que está implicito na definição, que apresentamos.

A impressão que o medicamento produz sobre

Dr. Bazona

Afonso

o organismo vivo, e a sua acção —
E a qualidade, os caracteres que a distinguem eis a sua naturesa.
A idea d'organismo é uma idea complexa. —
O organismo é a organisação submettida a certas leis, a lei traz comsigo a idea d'agente, e esta a de força. O organismo é uma dualidade. Materia organisada, e força creadora, eis os seus elementos. —
Ideas eternas de Platão, Archeo de Van Helmont, alma racional de Sthal, principio universal de Burdach, electricidade, magnetismo, principio vital, tudo tem sido invocado para representar esta força, que depois de organisar a materia, e formar os orgãos, se nos patentea como força medicatriz e conservadora da naturesa organica.
Se ignoramos a sua naturesa, não podemos deixar de admirar os seus effeitos, nem confessar que

Z. - A.^or Barjona

Almeida

é uma das condições essenciaes dos phenomenos, que caracterisão os seres vivos. —

No organismo vivo não se pode, nem deve, considerar isoladamente cada um dos elementos. —

D'este erro se tem seguido as difficuldades, que se notão em determinar a natureza d'acção dos medicamentos.

Os que attendem simplesmente ao elemento material, julgão, que a acção dos medicamentos é na sua natureza physica ou chimica. Os que despresão completamente a organisação, lhe concedem um caracter puramente dynamico. —

Esta porem não tem sido a unica circumstancia, que tem influido no espirito dos Pharmacologistas. Os systemas medicos dominantes nas differentes epochas tem tido valor não menor.

A historia de Pharmacologia provará a

Ill.mo Sr. Barjona

[illegible]

~~[illegible]~~ a nossa asserção. Em quatro periodos se divide ella.

O primeiro conta-se desde a origem das sociedades até Galeno. O segundo, desde Galeno (131 annos da era christãa) athé ao seculo 16. quando predominarão as doutrinas chimicas. O terceiro desde o seculo 16 até á descuberta da irritabilidade por Haller. O quarto desde Haller no fim do seculo 18 até hoje.

O instincto e a observação foi a causa da descuberta de virtudes em certas substancias. Foi nos templos d'Esculapio, que primeiramente se exerceo a medicina, e porisso considerados como escolas da arte. Os primeiros escriptos, e os primeiros medicos clinicos sahirão do seu sanctuario. O mais celebre foi Hippocrates, e os escriptos deste medico resumem os conhecimentos dos Asclepiades, e mostrão

Baryona — Almeida

o estado da medecina n'aquella epocha.
O estudo das faculdades medecinaes das diversas substancias mereceo pouco as attenções do sabio velho de Cós.
Como os seus principios eram puramente praticos, buscava saber se tal remedio havia feito bem a tal molestia, e não investigava o seu modo. N'isto se resentia dos defeitos que se notavão nas fontes, onde havia bebido os seus conhecimentos. As taboas votivas dos templos forão, juntamente com a observação, os elementos em que se basearam os seus escriptos, e n'estes, e n'aquellas o remedio era considerado só enquanto ao resultado final, e não se attendia á causalidade.
A investigação, e o estudo das faculdades medicinaes dos medicamentos, começa em Galeno (131 annos antes de Christo)
Pretendeo-se explicar as faculdades medi-

3ª A. Dr. Barjona ... Almeida

5

cinaes, ou as virtudes dos medicamentos, e attribuiram-se ás qualidades geraes, quente, frio, secco, humido. Cada qualidade pode ter quatro graós diversos, e as suas virtudes saõ proporcionaes a estes graoś.

Este modo de considerar, e explicar as faculdades medicinaes, ou a acçaõ, que os medicamentos exercem sobre a economia viva, era a consequencia necessaria d'as ideas, que Galeno possuia a'cerca da pathogenia, suppondo as molestias devidas a alteraçoes n'estas qualidades existentes nos solidos, liquidos, e espiritos da economia.

Esta doutrina adquirio grande voga, e até ao seculo 16 foi seguida quasi exclusivamente por todos os medicos de Grecia, Asia, Africa, e Europa. Foi necessario apparecer Paracelso para que a doutrina Galenica cedesse o passo ás doutrinas Chimicas, que haviaõ começado em-

3º R.os Barjona

Almd

os Arabes, mas que não haviaõ tido sequazes, não só porque os medicos familiarisados com a lingua Grega, iaõ beber aos escriptos d'esta nação as doutrinas Galenicas, mas tambem pela exageração a que elles levaraõ os seus processos chimicos, concebendo a idea d'uma medicina universal, e d'um medicamento que prolongasse a vida até mil annos.

No decurso do seculo 16 se debaterem estas escalas, e a doutrina dos Chimicos obscurecida na sua origem por hypotheses vagas e destituidas de sentido, por exageracões redicultas, tomou mais tarde o caracter de corpo de doutrina, quando se tratou de explicar a virtude dos medicamentos, ou suas faculdades medicinaes pelo predominio do acido ou do alcali, pois que se julgavaõ estas duas qualidades a causa de todas as molestias.

3ª - Rº Barjona — Almᵈᵃ

UNIVERSIDAD ... PLATA

Assim continuou a materia medica, durante o terceiro periodo, isto é, até ás descobertas da irritabilidade por Haller no 18. seculo.

Os mechanicos explicavam a acção dos medicamentos segundo ideas mais ou menos erroneas, porto que em harmonia com as suppostas causas das molestias. Com a descoberta da irritabilidade por Haller começa o quarto periodo da historia da Pharmacologia, periodo o mais notavel, pois que fez apparesentar a materia medica como hume nova face. Admittida como unica propriedade vital, ~~apenas~~ sendo susceptivel de augmento ou diminuição, applicada á nosologia, ahi introduzio o nervosismo, e a materia do spasmo, e da atonia proclamada por Cullen, não é mais do que a consequencia d'esta descoberta d'Haller.

Mas Cullen levou o nervosismo á materia medica. Os effeitos particulares dos medicamentos.

V.^{to} A.^{ov} Barjona
Alvim

dependemo do modo porque obramo sobre
sobre as partes. sensiveis e irritaveis do corpo.
Os antiopas medicos tiveram grande voga.
A Cullen se segue Brown seu discipulo.
Uma força domina o organismo: esta é a incitabilidade.
As faculdades medicinaes dos medicamentos tinhaõ por fim augmentar ou diminuir esta incitabilidade diminuida ou exagerada
Os medicamentos eram simplesmente hyposthenisantes, ou hypersthenisantes.
Estas ideas acharam mais tarde echo em Italia. Rasori ahi divulgou as ideas Brownianas,
Para Broussais as faculdades medicinaes dos medicamentos eram simplesmente o resultado d'uma depressaõ, que elles produziam na força vital, exaltada pelo excitante. O empirismo invadio a materia medica, e quiz fazer acreditar, que as faculdades medicinaes dependiam d'uma força

Ý. R. Dr. Barjona

Alenc.ar

que obrava de modo desconhecido, e nunca em harmonia com a natureza da molestia.

O iatro-chimismo de Sylvio, e Thomas Willis, já não existe. Igual sorte tem tido o iatro-mecanismo de Borelli, Baglivi, e Boerhaave, porem ainda hoje na medicina se encontram representantes d'essas doutrinas, que eram geralmente seguidas nos seculos 17 e 18.

Poiseuille busca explicar a acção de certos medicamentos unicamente pelos principios physicos, esquecendo que o organismo vivo não é indifferente aos agentes, que o impressionão, que n'elle não se podem dar os mesmos phenomenos que nos corpos inorganicos.

A acção diuretica do acetato de ammoniaco e do nitrato de potassa, é explicada pela propriedade de augmentar a circulação.

O alcool obra na economia de modo inverso. Mas como prova isto Poiseuille? Por experiencias

Vy. Rto. Barjona
nAbr

feitas sobre um apparelho formado exclusivamente de materias inorganicas, ou quando muito entrando como parte constituinte do apparelho, vasos sanguineos de diversos orgaõs d'animaes já mortos. Haverá identidade entre as condições da experiencia, e as do organismo vivo? Evidentemente naõ. Se a idéia concebida é base de toda a experiencia proveitosa; a idéia antecipada é causa de innumeraveis erros.
Recorrendo exclusivamente aos phenomenas physicos da endosmose e exosmose tem procurado explicar a virtude purgativa de certas substancias, taes como o sulfato de soda e magnesia.
Só contradicçoẽs mais manifestas conduz tal doutrina. Os sectarios actuaes da acçaõ physica dos medicamentos naõ se achaõ pois em melhores circunstancias, do que os seus antecessores.
Teraõ os chimicos melhor sorte? É certo que muitos medicamentos modificaõ a constitui=

V. R.ᵒˢ Barjona
Visto

ção chimica do sangue, e que apparecem nas secreções n'um estado differente d'aquelle, em que forão introduzidos na economia. Mas como explicar d'est'arte a acção d'aquelles, que sahem do organismo taes quaes entrarão? Forçoso é recorrer a outra hypothese.

Parece-nos que o melhor meio de sahir d'este embaraço é distinguir a acção produzida pela força activa do medicamento, da que é exercida pelos materiaes que entrão na composição d'elle. Estes podem obrar physica, ou chimicamente; aquella, — agente cuja natureza ignoramos, mas que conhecemos pelos effeitos, — obra sobre a sensibilidade organica, e como tal só sobre o organismo vivo. Ahi produz uma impressão a que se segue reacção ordinariamente curativa; e como a nutrição e secreção estão dependentes d'esta sensibilidade organica, nada custa a conceber a possibilidade de modificações chi-

V. R.^{os} Barjona
Alm.da

micas nos solidos e liquidos, como consequencia
d'aquella impressão.

Coimbra 4 de novembro de 1858.

Tem quatorze paginas
por nós rubricadas
Sala grande dos actos 4 de
Novembro de 1858
V. R.^{os}

Livraria da Universidade

Francisco Antonio Alves